

começamos a cultivar vários produtos na horta do quintal. Já colhi batata, macaxeira, coentro e alface e vendi bastante. Aprendi a pegar as folhas secas para proteger os troncos das plantas e a usar as bostas de cabras para adubar a terra, conservando mais o molhado nas raízes. A mudança foi grande”, comparou Zé Carlos.

O agricultor explica que a terra da comunidade é muito rica e favorece a produção de muitos tipos de alimentos, inclusive de alguns que não eram de costume no Semiárido. “Tendo água, tudo que se plantar aqui dá. Aqui produz muito bem a macaxeira, batata doce, cana de açúcar, manga, coco da praia, mamão, caju e goiaba. Até coco da praia cresce bem. Então, é preciso acreditar, trabalhar e ser forte na luta na nossa região”, enfatizou.

O programa das cisternas de 52 mil litros, segundo Zé Carlos, representa a conquista de uma profissão de pedreiro a partir do curso de capacitação que foi realizado. “Batalhamos muito pela cisterna. Participamos do programa deste o começo. Fiz o curso, tenho o diploma de pedreiro e estou muito contente. Aprendi a evitar desperdício de água e a não colocar fogo no mato seco do terreno. Até aprendemos a fazer o canteiro econômico, que consome pouca água”, falou José Carlos. “Depois desta cisterna, eu passo a maior parte do tempo lá no quintal do que em casa. Fico o tempo todo cuidando das plantas. É uma beleza”.

### Zé Carlos tem história de superação

Ao chegar a São Paulo aos 21 anos de idade como retirante da seca de Conceição do Canindé, Zé Carlos conseguiu um emprego na função conhecida como Operador de Máquinas. Na época começou a assistir a corrida de rua chamada de São Silvestre. Tomou gosto pelo esporte e foi participar das corridas, conquistando várias medalhas na maratona. Lá, participou também de corridas promovidas pelo Corpo de Bombeiros, Exército e pela Escola de Educação Física da Polícia Militar. Bem colocado na competição da escola da Polícia Militar, ganhou o direito de integrar o pelotão de elite da São Silvestre em dezembro de 2000, mas faltando 5 meses para o evento, sofreu um acidente de trabalho, e não pode comparecer. Após 4 meses de tratamento e recuperação, foi trabalhar na construção civil.

Numa vinda a Conceição do Canindé, em 2000, levou Ana Patrícia para morar com ele em São Paulo. Na capital de São Paulo, o casal teve os três filhos: João Carlos, Júlia e Ricardinho. Em 2009, a família veio embora para o Piauí. Já em Conceição do Canindé, Zé Carlos voltou a competir e até conquistou uma corrida, levando um prêmio em dinheiro e um troféu.

Para morar no Piauí, a família comprou o terreno de 2 hectares com o dinheiro da venda do carro usado que trouxe de São Paulo. “Vendi o carro por 3 mil reais. Assim, montei o campo e fiz a área de estacionamento, e aí, em 2012, veio a cisterna que recebe a água das chuvas para o nosso consumo. Depois conseguimos a cisterna para produção de alimentos, que é muito boa”, conta Zé Carlos.

Com o gosto que tem pelos esportes, ele fica muito alegre quando o campo de futebol de sua terra recebe os jogadores. Durante a semana, ocorrem os treinos com os moradores da comunidade; e nos fins de semana, geralmente são realizados torneios com a participação de jogadores de outras localidades. “O campo é um espaço muito bom para a diversão dos moradores e também das pessoas que vêm de outras localidades nos sábados e domingos. Isso é muito bom”, conclui.



## Com cisterna, família produz alimentos e aumenta a renda

O terreno de 2 hectares da família de José Carlos e Ana Patrícia, na comunidade Tanquinho, em Conceição do Canindé (PI), na região conhecida como Semiárido, foi bem dividido para que o casal e os três filhos tenham diversão e mais condições de tirar o sustento. Com isso, tem área de lazer com campo de futebol e palco, onde são realizadas festas tradicionais, entre elas, a de Santo Reis; e nos fundos há a roça que, desde 2014, passou a ser um quintal com a produção de alimentos para o consumo e venda na época da seca.

Isso porque a família conquistou uma cisterna de 52 mil litros de água ao participar do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), mais conhecido como Programa das Cisternas, que foi executado na localidade pela Obra Kolping do Piauí. A cisterna, além de aumentar o valor da antiga roça, mostrou para Zé Carlos e Ana Patrícia (e até para outras famílias da vizinhança) que é possível viver mais tranquilo no Semiárido, tendo água para o consumo e para produzir alimentos nos meses que não têm chuvas.

Ana Patrícia afirma que a cisterna de 52 mil litros mudou, para melhor, a vida de sua família, principalmente porque ela deixou de carregar água de local distante e passou a ter mais alimentos em casa, como batata doce, mamão e verduras, para os filhos. “Digo que melhorou bastante com a cisterna. A gente passou a ter água para aguar as plantas. Até a alimentação das crianças melhorou porque, mesmo na seca, colhemos cheiro verde, mamão e a batata doce do quintal. Tem água também para os porcos e galinhas que a gente cria. Quando não tinha a cisterna, se a gente quisesse água, tanto para casa como para os animais, tinha que ir buscar longe”, explicou Ana.

Segundo Zé Carlos, a cisterna para a produção de alimentos tem um significado especial para sua família devido às melhorias ocorridas na vida do casal e dos filhos; e também por ter trazido ensinamentos sobre uso da água, hortas e canteiro econômico. Para mostrar a importância da cisterna, relembra a época sofrida de sua juventude. Por causa da seca e da falta de obras deste tipo na sua comunidade, ele, aos 21 anos de idade, teve de ir embora para São Paulo.

“Antes, o sofrimento era grande por causa da falta de água. Hoje, com as cisternas, as coisas melhoraram muito. Em 2014, conseguimos a cisterna grande de 52 mil litros, que é muito boa, e aí





**CHUVAS DE 2016** O quintal produtivo da família de Zé Carlos e Ana Patrícia, na localidade Tanquinho, em Conceição do Canindé-PI, com a chegada das chuvas de janeiro deste ano, já foi ampliado com os plantios de macaxeira e feijão. A cisterna de 52 mil litros transbordou; e as plantas que sobreviveram da seca com a água do reservatório ganharam mais vida, exibindo um verde muito mais forte. Sinal de boa safra!

